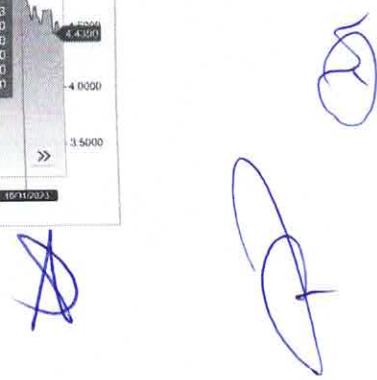


Ata da 11ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Pouso Alegre – IPREM de 2023.




No dia 17 de novembro de 2023 reuniram-se, às 10h45min, presencialmente, na sede do IPREM, os membros do Comitê de Investimento, para discutir e deliberar sobre a seguinte pauta:

- 1) Apresentação do Relatório Mensal de Investimentos referente outubro/2023;
- 2) Apresentação das Receitas e Despesas de outubro/2023;
- 3) Cenário Econômico
- 4) Movimentação da Carteira.

Quanto ao item 1: Foi apresentado o Relatório Mensal de Investimentos referente a outubro. A carteira líquida teve rentabilidade de -R\$ 2.719.469,41, representando -0,65%, a carteira ilíquida teve rentabilidade negativa de -R\$ 642.674,05, representando -1,36%. Na carteira total o resultado foi de -R\$ 3.362.143,46, equivalente a -0,72%, enquanto a meta atuarial para o período foi de 0,62%. Foi apresentada a tabela de acompanhamento da PAI, não há nenhum desenquadramento em artigos da Resolução CMN 4963/2021, porém há 6 fundos com o patrimônio superior ao permitido por fundo. O desenquadramento é referente à aplicação nos fundos ilíquidos, nos quais não é possível fazer resgate, devido à falta de liquidez. O resultado negativo de outubro foi influenciado pela rentabilidade negativa na renda fixa agressiva, renda variável nacional e renda variável internacional. Esses ativos de risco foram diretamente influenciados pela abertura expressiva da curva dos treasuries e os temores dos desdobramentos da guerra no Oriente Médio. Durante o mês, a taxa dos treasuries de 10 anos subiu de 4,571% para 4,875%, afetando consideravelmente os ativos de renda variável internacionais e a renda fixa de longo prazo em todo o mundo. Vale ressaltar que no mês de novembro está sendo verificado o movimento inverso, durante a reunião a taxa dos treasuries de 10 anos se encontra em 4,439%, indicando uma redução do risco global. O impacto disso é uma rentabilidade até o momento, apurada no mês de novembro, de 2,11% na carteira líquida. Os membros do Comitê de investimentos aprovaram o relatório por unanimidade.



Acerca da Política Monetária, em decisão unânime, o Banco Central Europeu (BCE) manteve suas três taxas de juros referenciais, em linha com a expectativa observada pelo mercado. No comunicado, a autoridade monetária novamente reconheceu que a inflação deverá permanecer elevada durante demasiado tempo e reforçou que o Conselho de Política Monetária do BCE segue determinado a assegurar o retorno da inflação para 2,0% a.a. no médio prazo. Na China, o PIB do terceiro trimestre cresceu 4,9% (A/A) ante 6,3% (A/A) do trimestre imediatamente anterior. O resultado veio acima da expectativa do mercado (4,4%). Com o resultado, o PIB chinês alcançou uma expansão de 1,3% (T/T) ante 0,5% (T/T) (revisado de 0,8%) no segundo trimestre de 2023. O resultado veio acima das expectativas do mercado (1,0% T/T). As Vendas no varejo de setembro apresentaram aceleração, passando de 4,6% para 5,5% (A/A), ficando acima do esperado pelo mercado (4,9%). A produção industrial manteve o ritmo de 4,5% (A/A), resultado também acima do esperado (4,3%). Em outubro, o cenário global seguiu registrando grande volatilidade, tendo como pano de fundo a continuidade do aperto monetário nas principais economias desenvolvidas em meio aos esforços em conter a inflação, a crescente preocupação com cenário fiscal em vários países do globo e o surgimento de novos conflitos geopolíticos no oriente médio, que elevaram as incertezas no mercado internacional. Com isso, observamos no mês um movimento de aversão à risco que culminou no aumento dos preços das commodities, fortalecimento do dólar frente a seus principais pares, queda nas bolsas internacionais e trajetória ascendente das curvas de juros, com destaque para os EUA, onde a combinação de uma atividade resiliente e aumento do prêmio de risco levaram a uma elevação significativa da parte mais longa da curva. No Brasil, em que pese o momento atual de ciclo de corte de juros em contraponto ao resto do mundo, as curvas de juros nominal (Pré Fixados) e real (índice de Preços) seguiram o movimento de alta global, influenciadas tanto por fatores externos já listados, bem como por fatores internos, como a deterioração do ambiente fiscal em razão da antecipação da discussão da flexibilização da meta fiscal para 2024. A curva LFT (Pós Fixados) registrou abertura em praticamente toda a extensão após um mês de forte queda, assim como a curva de inflação implícita, que abriu mesmo diante da trajetória de queda da inflação. No mês de novembro, conforme expectativas do mercado, o COPOM reduziu as taxas de juros de 12,75% para 12,25% e, com a queda das taxas das treasurys, há relevante valorização dos ativos de risco, com IMA-B e o Ibovespa tendo alta de respectivamente 1,9% e 10,51% em novembro.



RENTABILIDADE ÍNDICES



RENTABILIDADE ÍNDICES



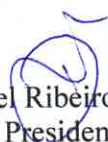
Quanto ao item 4: O Diretor Presidente informou a respeito de duas aplicações aprovadas na reunião passada do Comitê de Investimentos, no mês de outubro. As duas aplicações seriam em renda variável, cada uma no valor de R\$ 500.000,00: uma no fundo “Small Caps” da Caixa Econômica Federal e a segunda no fundo “Valuation” do Itau. A primeira movimentação foi feita, mas a segunda não porque a bolsa subiu bastante, atingindo 119.000 pontos. Também informou sobre a movimentação aprovada da compra das NTN-Bs 2028 ou 2030. Não foi realizada porque a taxa de nenhuma das duas chegou no patamar pré-definido na reunião passada, de IPCA+6%. A possibilidade movimentação foi mantida, desde que o percentual da taxa seja atingido. Com a forte alta da renda variável no mês de novembro, e as alocações que foram realizadas entre abril e outubro, o percentual previsto na PAI para a carteira líquida em renda variável nacional atingiu 12,42%, 0,42% acima da estratégia alta. Dentre os fundos de renda variável nacional investidos pelo IPREM, o fundo “Caixa Ações Livre”, o fundo “BB Energia” e o fundo “BB Ações Setor





Financeiro” se encontram com retorno acumulado positivo. Dentre estes, o “Caixa Ações Livre” e o “BB Setor Financeiro” foram os que apresentaram as maiores altas. O Comitê discutiu sobre uma realização parcial dos lucros de 1,5 milhão, o que deixará a carteira com aproximadamente 12% da carteira líquida em renda variável nacional, em conformidade com a estratégia alta da PAI. A primeira movimentação proposta para o mês de novembro é o resgate de R\$ 1 milhão do fundo “BB Setor Financeiro” para aplicação no fundo “BB Alocação Ativa Retorno Total”. A segunda movimentação é o resgate de R\$ 500.00,00, do fundo Caixa Ações Livre” para aplicação no fundo “Caixa Gestão Estratégica”. No mês de novembro também haverá entrada de recursos provenientes do COMPREV, no valor de R\$ 1.020.076,49. A movimentação proposta é a aplicação desses recursos no fundo “BB Alocação Ativa Retorno Total”. Quanto à variação do risco das movimentações, não haverá alteração do risco de crédito pois estão resgatadas cotas de fundos de ações e aplicados em fundos com 100% de títulos públicos com crédito soberano. Quanto ao risco de mercado, a movimentação irá gerar uma redução, uma vez que os fundos de ação são muito mais voláteis que os fundos investidos que aplicam apenas em títulos públicos com a estratégia de *duration* definida pelos gestores. Os fundos investidos possuem alta liquidez, sendo que o “BB Alocação Ativa” possui prazo de resgate D+3 e o “Gestão Estratégica” D+0. Quanto ao risco operacional, os procedimentos de resgate e aplicação serão os definidos no “Manual do Departamento de Finanças”. A alocação não gera risco jurídico pois os fundos investidos são 100% títulos públicos e há redução no risco sistêmico uma vez que os fundos de ação são muito mais influenciados por eventos de mercado sistêmicos que os títulos públicos de curto prazo investido pelo “Gestão Estratégica” e “Alocação Ativa”. **As movimentações foram aprovadas por unanimidade.**


Nada mais havendo por tratar, a reunião fica encerrada às 13h15min. Foi lavrada por mim, André Albuquerque, a presente ata, assinada por todos os membros presentes do Comitê de Investimentos.



Daniel Ribeiro Vieira
Presidente



André Albuquerque
Membro



Anderson Mauro da Silva
Membro

PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS Nº. 010/2023

Este parecer tem por finalidade a análise do comportamento da carteira de investimento do IPREM - Instituto de Previdência Municipal de Pouso Alegre, em outubro de 2023.

Os fundos líquidos obtiveram rentabilidade negativa de -R\$ 2.719.469,41, representando -0,65%. Os fundos Ilíquidos tiveram rentabilidade negativa de -R\$ 642.674,05, representando -1,37%. Na carteira total o resultado foi de -R\$ 3.362.143,46, equivalente a -0,72%, enquanto a meta atuarial para o período foi de 0,62% (IPCA + 4,67% aa).

COMPARATIVO META ATUARIAL EM 2023						
	Fundos Líquidos	Fundos Ilíquidos	Carteira Total	Meta IPCA+4,67%	Diferença	% da Meta
Janeiro	1,36%	0,39%	1,25%	0,91%	0,34%	137,36%
Fevereiro	0,17%	-1,76%	-0,05%	1,22%	-1,27%	-4,10%
Março	1,19%	0,21%	1,08%	1,09%	-0,01%	99,08%
Abril	1,11%	-1,50%	0,82%	0,99%	-0,17%	82,83%
Mai	2,07%	-1,29%	1,70%	0,61%	1,09%	278,72%
Junho	2,11%	-0,44%	1,85%	0,30%	1,85%	616,67%
Julho	0,92%	-0,56%	0,77%	0,50%	0,27%	154,14%
Agosto	-0,49%	-0,38%	-0,48%	0,61%	-1,09%	-78,69%
Setembro	-0,14%	-0,73%	-0,20%	0,64%	-0,84%	-31,16%
Outubro	-0,65%	-1,37%	-0,7216	0,62%	-1,34%	-116,01%
Acumulado	7,86%	-7,22%	6,11%	7,77%	-1,66%	78,64%

Analisando a rentabilidade dos últimos doze meses, os fundos líquidos acumulam um total de 10,08%, os ilíquidos -7,91% e a carteira total um resultado de 8,11%, frente a meta atuarial de 10,92%. O resultado negativo acumulado dos fundos ilíquidos se deve principalmente à reprecificações significativas que ocorreram.

Não há nenhum desenquadramento por segmento da Resolução CMN 4963/2021, porém há 6 fundos com percentual de alocação superior ao permitido, conforme segue:

Enquadramento	Fundo	% do PL	Limite Resolução
7º III, Alínea a - Renda Fixa	FI RF LP IMAB 1000	20,00%	15%
7º III, Alínea a - Renda Fixa	FI BARCELONA RENDA FIXA	17,55%	15%
7º III, Alínea a - Renda Fixa	FI RF PYXIS INSTITUCIONAL IMA B	18,01%	15%
7º V, Alínea a - FIDC	FIDC PREMIUM	14,10%	5%
7º V, Alínea a - FIDC	ILLUMINATI FIDC	5,31%	5%
11º - Fundo Imobiliário	CAM THRONE FII	19,29%	15%

O desenquadramento é referente a aplicação nos fundos ilíquidos e ocorre devido a impossibilidade de resgate.

No mês não houve amortização de fundos ilíquidos.

No período de doze meses, a volatilidade da carteira líquida foi de 2,52%, influenciada principalmente pelas Carteiras de Renda Variável Nacional e Internacional, com respectivamente 18,19% e 11,41% e Títulos Públicos com 1,39%.

Os fundos têm sido monitorados em vários períodos temporais, para análise de aderência, rentabilidade e risco.

Face ao exposto e considerando a impossibilidade de resgate dos fundos ilíquidos, consideramos que as aplicações da carteira líquida estão em conformidade com o estabelecido na legislação vigente e na PAI.

Pouso Alegre, 17 de novembro de 2023.

DANIEL
RIBEIRO
VIEIRA:
07453549639
Daniel Ribeiro Vieira
Diretor Presidente

Assinado digitalmente por DANIEL
RIBEIRO VIEIRA.07453549639
DN: cn=BR, o=ICP-Brasil, ou=Secretaria
da Receita Federal do Brasil - RFB,
ou=RFB, ou=CPF, ou=CAAC, ou=VALID, ou=RFB,
ou=USAR CERTDATA,
ou=Previdencia, ou=1096332000127,
cn=DANIEL RIBEIRO VIEIRA,
o=07453549639
Razão: Eu revisei este documento
Localizador: Pouso Alegre - MG
Foxit Reader Versão: 10.1.0

ANDRE
ALBUQUERQUE
OLIVEIRA:0702
8537633

Assinado de forma
digital por ANDRE
ALBUQUERQUE
OLIVEIRA:07028537633
Dados: 2023.11.22
13:39:25 -03'00'

André Albuquerque
Presidente do Conselho Deliberativo

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDERSON MAURO DA SILVA
Data: 22/11/2023 14:50:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Anderson Mauro da Silva
Presidente do Conselho Fiscal

ANEXOS

Mês	Receita de Contribuição	Receita de Aluguel	Comprev	Rentabilidade de (Resgate Total)	Total Receitas	DESPESAS	DÉFICIT
Janeiro	4.752.699,63	0,00	665,91	0,00	4.753.365,54	5.824.251,04	-1.070.885,50
Fevereiro	4.632.168,04	13.020,00	36.326,01	3.572.023,50	8.253.537,55	6.092.174,68	2.161.362,87
Março	5.048.765,13	26.040,00	41.812,31	0,00	5.116.617,44	6.185.596,04	-1.068.978,60
Abril	4.904.529,12	13.020,00	2.821.966,94	0,00	7.739.516,06	6.188.384,80	1.551.131,26
Mai	5.148.822,12	13.020,00	2.188.912,43	4.405.936,40	11.756.690,95	7.170.933,71	4.585.757,24
Junho	5.105.140,00	13.200,00	410.439,81	0,00	5.528.779,81	6.148.490,20	-619.710,39
Julho	5.105.899,53	13.200,00	413.134,05	0,00	5.532.233,58	6.117.700,39	-585.466,81
Agosto	5.066.414,27	13.200,00	916.026,27	3.600.350,46	9.595.991,00	6.185.056,98	3.410.934,02
Setembro	5.076.023,06	12.566,40	831.869,40	0,00	5.920.458,86	6.236.447,37	-315.988,51
Outubro	5.053.501,08	0,00	2.038.082,57	0,00	7.091.583,65	6.356.161,57	735.422,08
Novembro					0,00		0,00
Dezembro					0,00		0,00
13º salário					0,00	2.979.833,39	-2.979.833,39
TOTAL	49.893.961,98	117.266,40	9.699.235,70	11.578.310,36	71.288.774,44	65.485.030,17	5.803.744,27







Mês	Receita de Contribuição	DESPESAS	DÉFICIT
Janeiro	4.752.699,63	5.824.251,04	-1.071.551,41
Fevereiro	4.632.168,04	6.092.174,68	-1.460.006,64
Março	5.048.765,13	6.185.596,04	-1.136.830,91
Abril	4.904.529,12	6.188.384,80	-1.283.855,68
Mai	5.148.822,12	7.170.933,71	-2.022.111,59
Junho	5.105.140,00	6.132.549,56	-1.027.409,56
Julho	5.105.899,53	6.117.700,39	-1.011.800,86
Agosto	5.066.414,27	6.185.056,98	-1.118.642,71
Setembro	5.076.023,06	6.185.056,98	-1.109.033,92
Outubro	5.053.501,08	6.356.161,57	-1.302.660,49
Novembro			0,00
Dezembro			0,00
13º salário		2.979.833,39	-2.979.833,39
TOTAL	49.893.961,98	65.417.699,14	-15.523.737,16

No dia 16 de novembro, os servidores Anelisa, Evelyn e Daniel se reuniram com Mauro, gerente da conta do banco Itaú, e Rodrigo Souza Guide, Analista de Investimentos da Itaú Asset, para tratar de cenário e estratégias de investimentos. Rodrigo comentou sobre sua experiência profissional e iniciou a abordagem sobre o cenário. Iniciou a apresentação falando sobre a abertura da curva de juros americana. Em 2020, por causa da pandemia, o FED injetou muito dinheiro na economia, com isso a inflação começou a subir muito e o FED começou a subir a taxa de juros para tentar conter a inflação, dada a correlação do Brasil com a economia americana, o Brasil também sentiu a abertura da curva de juros. Nos EUA o payroll e o CPA vieram abaixo do esperado pelo mercado. O FED teve a expectativa de parecer que a inflação está perto da estabilidade e a inflação está controlada. A expectativa é que no ano que vem o FED comece a cortar a taxa de juros. O Itaú enxerga com cautela e acha que ainda não há evidências fortes de controle da inflação americana. Na China, houve um lockdown muito severo e após abertura da economia o crescimento foi abaixo da expectativa. Na Europa, já há início de queda da taxa de juros, pois há iminência de recessão. No Brasil somos muito reféns da taxa de juros americana, mas o que precisa ser olhado mais que a taxa americana é o risco fiscal. O ministro da economia, Fernando Haddad fez declarações polêmicas referente a meta fiscal, o arcabouço prevê aumento de receita, mas não sabemos exatamente de onde virá a receita, os gastos só aumentam. Com isso, o presidente do Banco Central disse que os próximos cortes de juros serão menores de 1,00. Com relação à renda variável, há muita expectativa de recuperação. Rodrigo comentou sobre a carteira do Iprem e disse que estamos bem posicionados em renda fixa, renda variável e um pouco no exterior. Apresentou o fundo Itaú Inflation Equity Opportunities Acoes FIC - 42.814.825/0001-90, cuja estratégia é investir preponderantemente em renda variável com o objetivo de superar o IPCA, investindo em empresas "Bond Like". São empresas que têm sensibilidade à taxa de juros, previsibilidade de resultados, alto pagamento de dividendos. Rodrigo sugeriu uma reunião com o gestor do fundo para apresentar melhor a estratégia. Ficou agendada para sexta-feira, 24 de novembro às 11h00.





Boletim RPPS

-  Resenha Macroeconômica
-  Comentários do Gestor
-  Entenda o Mercado
-  De Olho na Caixa
-  Compartilha
-  Portfólio

Outubro 2023

Gerencia Nacional de Relacionamento e Distribuição
gerdi@caixa.gov.br

RESENHA MACRO INTERNACIONAL



EUA

Nos EUA, na ata da reunião do FOMC em outubro, os juros foram mantidos no intervalo entre 5,25% e 5,50%, indicando que o Comitê passou a avaliar que houve expansão da atividade econômica em um ritmo sólido. Os membros do FOMC sinalizaram que a política monetária segue contracionista e, de modo geral, parece estar restringindo a atividade conforme o esperado. Ainda assim, entendem que os ganhos nominais de salários continuam acima do ritmo consistente com o objetivo de inflação da autoridade monetária. Adicionalmente, avaliaram que o aperto de condições financeiras provavelmente afetará a atividade econômica, mas em magnitude incerta. Com relação à atividade, as vendas no varejo de setembro avançaram 0,7% (M/M), superando a expectativa de mercado. A produção industrial em setembro acelerou, com variação de 0,3% (M/M). No mercado de trabalho, o payroll indicou que no mês de setembro houve a criação de 336 mil vagas de trabalho, superando a expectativa de 176 mil vagas. Já a taxa de desemprego se manteve em 3,8%. Sobre a inflação, o CPI desacelerou em setembro ao registrar 0,4% (M/M) ante 0,6% (M/M) do mês de agosto, enquanto o índice acumulado em 12 meses se manteve em 3,7%.

EUROPA

Na Zona do Euro, o CPI em setembro desacelerou de 5,2% para 4,3% (A/A), alinhado às expectativas do mercado. Com destaque para os bens de energia (-4,6% A/A), alimentos (8,8% A/A) e serviços passando de 5,5% para 4,7% (A/A). Com relação à atividade, em agosto o volume de vendas do comércio varejista na Zona do Euro apresentou variação de -1,2% (M/M). O indicador veio abaixo das expectativas de mercado que contavam com queda de -0,3%. Já no indicador anualizado, o volume de vendas no varejo para Zona do Euro registrou variação de -2,1% (A/A), ficando abaixo da expectativa de mercado. A produção industrial na Zona do Euro variou 0,6% (M/M) no mês de agosto/23, com resultado mensal acima esperado. Acerca da Política Monetária, em decisão unânime, o Banco Central Europeu (BCE) manteve suas três taxas de juros referenciais, em linha com a expectativa observada pelo mercado. No comunicado, a autoridade monetária novamente reconheceu que a inflação deverá permanecer elevada durante demasiado tempo e reforçou que o Conselho de Política Monetária do BCE segue determinado a assegurar o retorno da inflação para 2,0% a.a. no médio prazo.

ÁSIA

Na China, o PIB do terceiro trimestre cresceu 4,9% (A/A) ante 6,3% (A/A) do trimestre imediatamente anterior. O resultado veio acima da expectativa do mercado (4,4%). Com o resultado, o PIB chinês alcançou uma expansão de 1,3% (T/T) ante 0,5% (T/T) (revisado de 0,8%) no segundo trimestre de 2023. O resultado veio acima das expectativas do mercado (1,0% T/T). As Vendas no varejo de setembro apresentaram aceleração, passando de 4,6% para 5,5% (A/A), ficando acima do esperado pelo mercado (4,9%). A produção industrial manteve o ritmo de 4,5% (A/A), resultado também acima do esperado (4,3%).

GLOBAL

A Guerra da Ucrânia completou 20 meses continuando sem perspectivas de novas negociações diplomáticas.

Em 07 de outubro iniciou um novo conflito na ordem global após atentados terroristas desferidos pelo grupo palestino Hamas, contra Israel.

Em outubro, o Fundo Monetário Internacional (FMI) atualizou seu relatório *World Economic Outlook* (WEO), revisando a sua perspectiva para o cenário econômico global, com ajustes baixistas nas projeções de crescimento e ajustes altistas nas perspectivas de inflação.



RESENHA MACRO BRASIL



ATIVIDADE

Acerca dos dados divulgados em outubro, destaque para confiança do consumidor e do comércio com queda de -3,3%. O setor de serviços recuou 0,1% e no acumulado em 12 meses, mostrou arrefecimento (2,4%). A produção industrial cresceu 0,4% (M/M) em agosto, dado acima da estimativa de mercado. No acumulado em 12 meses, houve fraca deterioração (-0,1%, A/A). No geral, foi um desempenho positivo, impactado pelo benefício tributário para a compra de veículos novos. O IBC-Br de agosto recuou 0,8% (M/M), o que representou o pior índice desde janeiro de 2023. Entre os vetores, destaque para serviços (-0,9%), varejo ampliado (-1,3%), a piora da confiança, o aumento da incerteza e fraco desempenho de bens de capital. No acumulado 12 meses, houve desaceleração, com o IBC-Br (2,8%). A taxa de desemprego recuou para 7,7% em setembro, sendo a menor taxa observada desde fevereiro de 2015. Dessa vez, a taxa de participação ficou estável em 62,4%, interrompendo a trajetória ascendente vista desde maio de 2023. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, o saldo de empregos formais (CAGED) foi de 211.764 em setembro. Entre os setores, destaque, novamente, para serviços (202.132). No ano, houve acúmulo de 1,6 milhão de vagas.

INFLAÇÃO

o IPCA avançou +0,24% (M/M) em outubro, desacelerando em relação ao observado no mês anterior e registrando variação inferior as projeções de mercado. Com isso, o índice acumulou alta de +4,82% em 12 meses (ante +5,19% em setembro), desacelerando assim nessa base comparação. A maior contribuição para a variação do índice, partiu do grupo "Transportes" influenciado pelo expressivo aumento dos itens de Transporte público. Os "preços administrados" recuaram -0,03% em outubro ante +1,11% de setembro, influenciados principalmente pela desaceleração dos preços do item óleo diesel" (+0,33% ante +10,11% na leitura anterior). Já os "preços livres" aceleraram de -0,04% para +0,34%. Nas aberturas dos preços livres, produtos industriais, alimentos e serviços aceleraram de -0,20% para +0,02%, de -1,02% para +0,27% e +0,50% para +0,59% respectivamente. A média dos núcleos acelerou na comparação mensal (de +0,21% para +0,26%), enquanto quando observada a variação acumulada em 12 meses desacelerou (de +5,02% para +4,72%). O índice de difusão passou de 42,71% em setembro para 52,52% em outubro.

POLÍTICA MONETÁRIA

Diante da ausência de reunião do COPOM no mês de outubro, com a inflação cedendo e a liquidez global se deteriorando de forma incremental, a autoridade monetária brasileira continuou sinalizando que o ritmo de cortes de 0,5 pp devem permanecer ao longo das próximas decisões.

GERAL

Entre os setores da Atividade, destaque para a geração de vagas no setor de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+420 mil pessoas).

Na comparação anual, o maior aumento de ocupados foi observado na administração pública (685 mil), seguido pelo de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (617 mil).

COPOM

**SELIC em 12,75 % a.a.
Próximo COPOM: 12 e 13 de
Dezembro de 2023.**

IPCA OUTUBRO 2023

**O IPCA avançou 0,24% (M/M) em
Outubro. Acumulado de 4,82%
em 12 meses.**



COMENTÁRIOS DO GESTOR - RF

IMA-B e IRF-M

Em outubro, o cenário global seguiu registrando grande volatilidade, tendo como pano de fundo a continuidade do aperto monetário nas principais economias desenvolvidas em meio aos esforços em conter a inflação, a crescente preocupação com cenário fiscal em vários países do globo e o surgimento de novos conflitos geopolíticos no oriente médio, que elevaram as incertezas no mercado internacional. Com isso, observamos no mês um movimento de aversão à risco que culminou no aumento dos preços das commodities, fortalecimento do dólar frente a seus principais pares, queda nas bolsas internacionais e trajetória ascendente das curvas de juros, com destaque para os EUA, onde a combinação de uma atividade resiliente e aumento do prêmio de risco levaram a uma elevação significativa da parte mais longa da curva.

No Brasil, em que pese o momento atual de ciclo de corte de juros em contraponto ao resto do mundo, as curvas de juros nominal (Pré Fixados) e real (índice de Preços) seguiram o movimento de alta global, influenciadas tanto por fatores externos já listados, bem como por fatores internos, como a deterioração do ambiente fiscal em razão da antecipação da discussão da flexibilização da meta fiscal para 2024. A curva LFT (Pós Fixados) registrou abertura em praticamente toda a extensão após um mês de forte queda, assim como a curva de inflação implícita, que abriu mesmo diante da trajetória de queda da inflação.

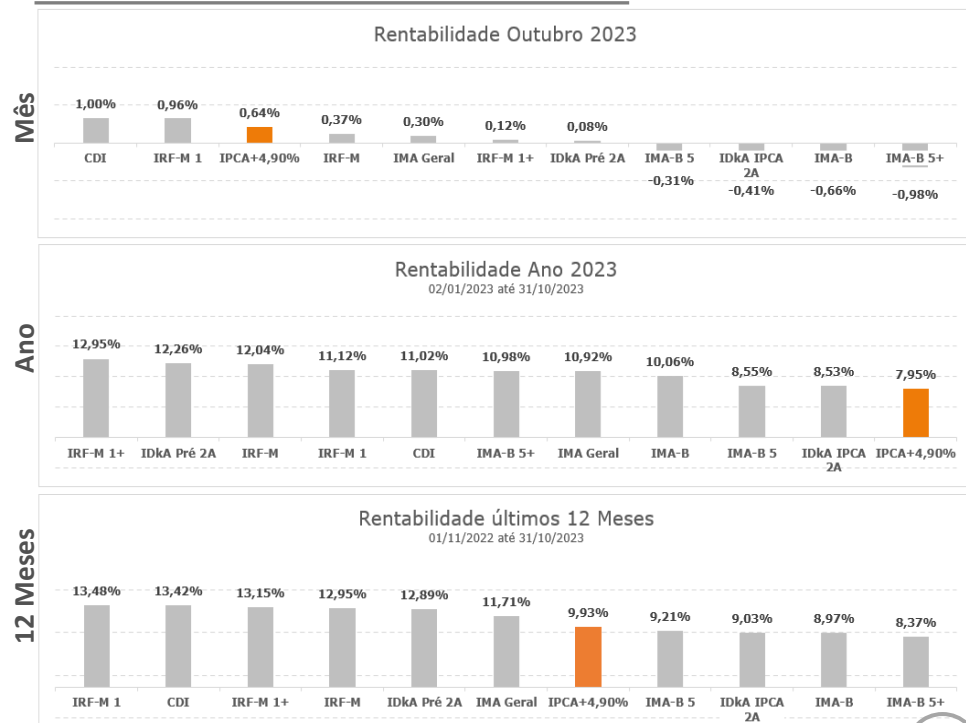
No que diz respeito aos subíndices da ANBIMA para os quais possuímos fundos de investimento, todos apresentaram performance inferior ao CDI refletindo o cenário de maior risco global, como podemos conferir, na página ao lado, o desempenho dos principais índices.

PERSPECTIVAS NOVEMBRO

Tendo em vista o cenário exposto, realizamos ao longo do mês operações de giro tático visando capturar prêmios nos momentos de maior volatilidade da curva de juros e mudanças de preços em um espaço curto de tempo.

Em nossas alocações ativas, seguimos mantendo posições aplicadas em juros nominais e posições de trade de valor relativo em juros reais e nominais. Para o cenário prospectivo, seguimos atentos ao balanço de riscos, porém, acreditando na concretização do nosso cenário base. Entretanto, diante do cenário global que inspira maior cautela, continuaremos trabalhando com um portfólio com posições menores, além de operações de giro tático.

RENTABILIDADE ÍNDICES



Fonte: Quantum Axis – Elaboração CAIXA Asset



COMENTÁRIOS DO GESTOR - RV

RENDA VARIÁVEL

Em outubro, o Ibovespa desvalorizou 2,93%, fechando em 113.144 pontos. O desempenho do mês é explicado pelo aumento da aversão ao risco dos investidores em função de fatores internos e externos. Ao longo do mês, nos EUA, os rendimentos das *treasuries* mais longas continuaram subindo, mantendo a tendência de alta já observada nos últimos meses e impondo perdas aos principais índices acionários ao redor do mundo. No que tange o Ibovespa, os segmentos de Química e Petroquímica (+3,6%), Mineração (+2,1%) e Shoppings (+0,7%) foram os destaques positivos. Em termos de ações, os melhores desempenhos foram dos papéis da Gol Linhas Aéreas (+29,3%), JBS (+11,0%) e Ultrapar (+9,1%), pela divulgação dos resultados de sua subsidiária nos EUA que mostrou um ambiente para frigoríficos mais benigno do que o precificado, pela expectativa de melhores resultados no segmento de distribuição de combustíveis, respectivamente. Por outro lado, os segmentos de Construção Civil (-17,1%), Saúde (-15,5%) e Consumo (-12,0%) foram os destaques negativos, justificados, principalmente, pela continuidade da abertura da curva de juros doméstica, em decorrência da pressão exercida pela alta dos juros americanos. No Brasil, a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei que taxa fundos exclusivos e *offshores*. A proposta é uma das medidas do Ministério da Economia para elevar receitas e auxiliar a execução da política fiscal. Em relação à Reforma Tributária, o texto segue em apreciação no Senado e deve ter sua votação concluída até o final do ano. No âmbito da política monetária, o COPOM decidiu por mais um corte de 50bps na última reunião de novembro, levando a Selic para 12,25% a.a. No mercado de BDR, o Índice BDRX apresentou desvalorização de 1,57%, explicada, sobretudo, pela continuidade da alta dos juros americanos que impactou negativamente grande parte dos ativos que compõe o índice.

PERSPECTIVAS NOVEMBRO

Apesar da perspectiva positiva para os preços e valorização dos ativos, o balanço de riscos tornou-se negativo, devido ao cenário externo. Influências como liquidez global e variações nas *commodities* pressionam o mercado. Ainda assim, o aumento no fluxo para ativos de risco e revisões positivas de *earnings* são pontos favoráveis, apesar dos desafios externos.

No que diz respeito à projeção para a bolsa, não houve uma revisão otimista em comparação ao mês passado. O *target* para os próximos 12 meses foi ajustado de 143.690 pontos para 143.786, o que indica um *upside* de 24,23% em relação ao fechamento de 30/09/2023.

RENTABILIDADE ÍNDICES



Fonte: Quantum Axis – Elaboração CAIXA Asset



ENTENDA O MERCADO



Perspectivas Macro 2024

Cenário Preliminar

Nesta edição especial do “Entenda o Mercado” trazemos em primeira mão, o estudo denominado “**Cenário Econômico 2024**”, elaborado pela premiada equipe de Pesquisa Econômica da CAIXA Asset. Esse conteúdo tem como objetivo trazer os principais fatos e eventos econômicos esperados para 2024, no ambiente externo e no doméstico, perpassando todas as informações que sabemos ser essenciais na elaboração da política de investimentos dos RPPS para o ano seguinte. Portanto desejamos a todos uma “Boa leitura!”

I. INTRODUÇÃO

Depois de um 2023 caracterizado pela resiliência do ritmo de atividade econômica em sua primeira metade, com desaceleração ao longo do 2º semestre na maior parte das economias, a expectativa é que a política monetária contracionista seguirá limitando o crescimento da economia global no próximo ano. Nesse contexto, a manutenção das pressões inflacionárias oriundas de mercados de trabalhos ainda robustos, fará com que os principais bancos centrais mantenham suas taxas de juros em patamar contracionista por período prolongado. No Brasil a perspectiva também é de desaceleração do ritmo de atividade. Além disso, seguem as preocupações relacionadas à condução da política fiscal no primeiro ano de vigência do novo arcabouço, diante dos desafios para elevar as receitas primárias e das dificuldades para comprimir despesas. Acreditamos que a continuidade do processo de desinflação permitirá que o ciclo de flexibilização da política monetária, iniciado pelo Banco Central do Brasil em agosto de 2023, siga ao longo das primeiras reuniões de

2024, mesmo diante da conjuntura internacional mais adversa e de expectativas de inflação desancoradas. Entretanto, entendemos que não haverá espaço para que a taxa de juros básica volte ao seu patamar de neutralidade no próximo ano, sendo esperado que isso ocorra apenas em 2025.

II. AMBIENTE EXTERNO

(i) EUA

A economia norte-americana fechará 2023 com crescimento robusto e deverá iniciar 2024 com a perspectiva de relevante desaceleração, com uma leve recessão no 2º semestre refletindo os efeitos defasados do vigoroso ciclo de aperto da monetário empreendido pelo *Federal Reserve* (FED). Em linhas gerais, o principal risco negativo estará relacionado ao aperto de condições financeiras diante de um quadro de persistência inflacionária, que poderá exigir aperto monetário adicional, de forte expansão fiscal, que tende a elevar o risco de insustentabilidade da dívida pública, e de exacerbação de conflitos geopolíticos. Nesse quadro, a expectativa é que a inflação medida pelo CPI deverá fechar o ano corrente em 3,7%, alcançando 3,3% no seguinte, enquanto as medidas de núcleo deverão alcançar 3,9% e 2,9%, respectivamente. Por outro lado, o principal risco positivo estará associado a um mercado de trabalho bastante robusto, caracterizado por uma taxa de desemprego que permanecerá estável em 3,7% da força de trabalho ao longo do período, garantindo sustentação da renda e do consumo, em um ambiente no qual as famílias ainda detêm um volume elevado de poupança, acumulada ao longo da pandemia. Diante dessa conjuntura, o cenário base para o PIB indica um importante crescimento de 2,6% em 2023, desacelerando para 1,7% em 2024.

No âmbito político, as eleições gerais em novembro de 2023 irão definir não apenas a presidência, mas também renovar as 435 cadeiras da *House of Representatives* e 34 cadeiras no Senado. Na corrida presidencial, é esperado um pleito bastante disputado, com o atual incumbente, o democrata Joe Biden, disputando contra um candidato republicano ainda indefinido. No âmbito do legislativo, espera-se que ocorra a manutenção da atual divisão do Congresso, com o Partido Republicano sustentando sua pequena maioria na House, enquanto o Partido Democrata deverá manter o controle Senado, independente do resultado das →



eleições presidenciais. Essa perspectiva é compatível com um cenário de ausência de ruptura política, mas com a divisão resultando no aprofundamento das divergências sobre a agenda fiscal, o que tenderá a conduzir o país na direção de um processo de consolidação no médio prazo. Em termos de política monetária, diante do contexto de um mercado de trabalho ainda robusto, esperamos que o FOMC conclua o ciclo de aperto monetário somente na última reunião do ano de 2023, em dezembro, levando a *Fed Funds Rate* (FFR) para o intervalo [5,50% – 5,75%]. Em relação à redução do balanço de ativos do FED, não esperamos ajustes em 2024, seguindo ao ritmo de US\$ 95 bilhões por mês, composto US\$ 60 bilhões de *Treasuries* e US\$ 35 bilhões de *Mortgage-Backed Securities* (MBS). Uma vez que vislumbramos uma perspectiva de convergência bastante lenta da inflação para a o objetivo do FOMC, que é uma inflação média de 2,0%, nosso cenário contempla o início do ciclo de flexibilização da política monetária somente na penúltima reunião do ano, em novembro, quando esperamos que a taxa básica de juros americana será reduzida em 0,25 p.p. Acreditamos que a flexibilização seguirá nesse ritmo na reunião seguinte, com a FFR encerrando o ano no intervalo [5,00% – 5,25%]. Dessa maneira, a convergência para o patamar de neutralidade somente ocorrerá em horizontes mais longos.

(ii) EUROPA

Em perspectiva, o ano de 2023 na Zona do Euro foi marcado pela inflação ainda em patamar muito elevado, pressionada, em um primeiro momento, principalmente, pelos choques de oferta de energia decorrentes do conflito Rússia-Ucrânia e, em um segundo momento, pela dinâmica da reabertura com a migração do consumo de bens para serviços, intensificando a inflação de salários e tornando os preços de serviços bastante resilientes. Com a reversão dos estímulos monetários promovidos após o choque provocado pela COVID-19, a atividade passou a desacelerar com mais intensidade a partir do terceiro trimestre do ano, porém, as expectativas para o próximo ano sinalizam para uma inflação de núcleo resiliente, mesmo em um ambiente de baixo crescimento da atividade. Além disso, o cenário para a atividade deve ser influenciado negativamente pelo crescimento mais fraco em nível mundial, tensões comerciais, diante do quadro geopolítico mais deteriorado e enfraquecimento do suporte fiscal, devido à necessidade de readequação ao plano de controle fiscal

estabelecido (*Stability and Growth Pact*). Entretanto, dada a clara heterogeneidade que existe entre os países membros do bloco, um recorte das principais economias poderá apontar para resultados bastante distintos. De maneira geral, enquanto, por um lado, a maior fragilidade de fatores contribuíram para a maior resiliência ao longo de 2023, entre os quais se destacam própria reabertura pós pandemia e o menor efeito da política monetária devido à sua defasagem de atuação, por outro lado, é esperado um menor efeito adverso da dinâmica dos preços de energia e alimentos, uma vez que, medidas foram implementadas para mitigação de riscos de novos choques durante o último ano. No âmbito da política monetária, apesar de o Banco Central Europeu (BCE) vir adotando postura bastante parcimoniosa na condução do ciclo de contração, diante de indicadores de atividades que sinalizam uma transmissão bastante forte do aperto de política monetária para a economia, principalmente entre os setores mais sensíveis ao crédito, acreditamos que a resiliência do mercado de trabalho e o seu impacto sobre a inflação de serviços serão fatores preponderantes para que o BCE siga elevando suas taxas diretoras nas próximas reuniões. Dessa maneira, entendemos que, diante da postura cautelosa e dependente de dados, a partir de agora o BCE realizará mais duas elevações de 0,25 p.p. em suas taxas, nas reuniões de dezembro de 2023 e março de 2024, intercalando as altas com a reunião de janeiro de 2024. Dessa maneira, a taxa de depósitos atingirá o patamar de 4,50% a.a. ao final do ciclo, com o início da flexibilização ocorrendo apenas na última reunião do próximo ano, na qual esperamos que as taxas sejam reduzidas em 0,25 p.p. e a taxa de depósitos atinja o patamar de 4,25% a.a., seguindo em nível bastante contracionista até o fim de 2024.

(iii) CHINA

Os diversos eventos que se sucederam nos últimos anos trouxeram novos olhares à dinâmica da economia chinesa e com a dissolução, ao final de 2022, da então política covid-zero, muito se especulou sobre a intensidade da recuperação econômica chinesa nos próximos anos. Muito embora tenha ocorrido um forte rebote da atividade no primeiro trimestre do ano de 2023, os trimestres subsequentes evidenciaram que a dinâmica do crescimento chinês vem passando por um processo de readequação conjuntural e estrutural. Por um lado, conjuntamente, elementos internos associados à baixa confiança dos agentes econômicos, a alta taxa de desemprego entre jovens, a persistente crise do ⇒



mercado imobiliário e os sinais de esgotamento do modelo de crescimento baseado principalmente em estímulos fiscais, se somaram à elementos externos, ligados principalmente à perspectiva de um mundo em menor crescimento sob o movimento de políticas monetárias contracionistas por período longo. Esse conjunto de elementos trazem a visão de que diversos fatores devem ter impacto negativo para o cenário da atividade chinesa para 2024. No mesmo sentido, estruturalmente há indícios de um crescimento demográfico cada vez menor associado ao processo de inversão da pirâmide etária da população, intensificando os desafios de crescimento econômico não só em 2024, mas também em horizontes mais distendidos. Posto isto, nossa expectativa para o próximo ano é de uma atividade impactada pelos efeitos dessas dinâmicas, com a política fiscal sendo o instrumento preferencial para limitar quedas mais intensas da atividade. As medidas devem ser implementadas por meio do aumento dos dispêndios de governos regionais e locais visando, principalmente, estimular o investimento em infraestrutura. Cabe mencionar que, diante da ausência de pressões inflacionárias relevantes, o governo ainda possuirá margem para o uso da política monetária como medida de estímulo, entretanto, a expectativa é de cortes parcimoniosos das taxas de juros referenciais. Dessa forma, o cenário seguirá desafiador, onde avaliamos uma continuidade do processo de desaceleração em relação à trajetória recente da economia chinesa. Espera-se, portanto, que o PIB avance 4,8% em 2024, ritmo que acreditamos ser próximo ao potencial. Como principal risco ao cenário, mesmo que as autoridades atuem oferecendo suporte ao setor imobiliário, ainda haverá um contexto com deterioração do setor, com riscos de elevação da inadimplência dos agentes que compõe toda a cadeia, aumentando o risco sistêmico para a economia e eventualmente afetando substancialmente o processo de crescimento.

III. AMBIENTE DOMÉSTICO

(i) ATIVIDADE ECONÔMICA

A atividade econômica deverá apresentar crescimento modesto em 2024, impactada pelo ambiente internacional, que continuará desafiador devido às tensões geopolíticas (Rússia e Ucrânia, dicotomia entre China e Estados Unidos e, Israel e Palestina). Isso somado à tendência de desaceleração da economia chinesa e ao

avanço no preço do minério de ferro desde agosto de 2023, indicam que exportações de *commodities* para o desempenho PIB devem perder um pouco do robusto ritmo visto em 2023. No que tange à safra brasileira, a perspectiva é de desaceleração, uma vez que, provavelmente, teremos safras mais robustas em países produtores de itens que concorrem com nossas exportações. O fenômeno El Niño, por exemplo poderá trazer regime de chuvas mais favorável para Argentina, beneficiando sua produção de grãos. Portanto, em 2024 esperamos que a demanda não seja tão robusta quanto a vista em 2023, especialmente, no que se refere à soja brasileira. Sobre o setor de serviços, acreditamos em desaceleração moderada e manutenção de um ritmo relativamente robusto devido ao mercado de trabalho aquecido, com destaque para o aumento da renda real e para a maior formalização do trabalho.

Pelo lado do consumo de bens, principalmente duráveis, a demanda seguirá fragilizada por taxas de juros reais elevadas, dificultando uma retomada mais robusta da demanda. Na indústria, os efeitos negativos defasados da política monetária contracionista serão cada vez mais nítidos, com destaque para o provável fraco desempenho de bens de capital (investimento) e bens duráveis (veículos, material para construção, móveis e eletrodomésticos).

Olhando para os componentes da demanda no PIB, esperamos que consumo das famílias seja o destaque, em razão do momento favorável do mercado de trabalho, com renda crescente e maior formalização. Entretanto, limitam o movimento de incremento da demanda: o juro real elevado; o alto endividamento das famílias; o nível de inadimplência e; a queda da poupança das famílias. Por fim, apesar da aparente acomodação da força de trabalho em nível abaixo do pré-pandemia (fevereiro de 2020), a expectativa é que a taxa de participação retome, paulatinamente, a sua trajetória ascendente, levando a taxa de desemprego a se estabilizar em patamar superior ao que observamos hoje. Para que esse aumento da taxa de participação se verifique, contudo, os benefícios sociais deverão ser reajustados em intensidade inferior à do salário-mínimo e a tendência de redução da poupança das famílias precisará se manter. Em suma, a expectativa é que, em grande parte de 2024, o cenário seja mais desafiador do que o observado no ano anterior, em função da taxa básica de juros em patamar contracionista e do menor impulso fiscal. ⇨



Além disso, o cenário de conflitos geopolíticos em âmbito global indica maior incerteza, podendo limitar o espaço para cortes de juros no Brasil. Entretanto, cabe ressaltar que o ciclo de flexibilização da Selic iniciou e continuará em 2024, contraindo de maneira menos intensa o ritmo de atividade econômica a partir do 2º semestre do ano.

(ii) INFLAÇÃO

A trajetória para a inflação ao consumidor deverá ser de desaceleração em 2024. Esse movimento será mais marcante nos preços monitorados, após forte alta em 2023, quando houve recomposição de tributos sobre combustíveis e energia elétrica. Já para os preços livres, a dinâmica, que em 2023 foi muito favorável para alimentos e produtos industriais, tende a se reverter. Assim, é esperada uma alta para esses dois componentes, o que resultaria em aceleração dos preços livres, mesmo com a expectativa de desaceleração em serviços.

Tabela: IPCA e Desagregações

	Δ% YoY				
	2021	2022	2023	2024	2025
IPCA	10.06%	5.78%	4.66%	4.10%	3.40%
Preços Livres	0.99%	9.42%	2.84%	3.74%	3.36%
Alimentação (Domicílio)	8.23%	13.21%	-1.66%	3.36%	2.98%
Industriais	12.00%	9.59%	2.15%	3.20%	3.02%
Serviços	4.75%	7.58%	5.33%	4.28%	3.77%
Preços Administrados	16.90%	-3.83%	9.99%	5.16%	3.50%

Entre os preços monitorados, esperamos uma desaceleração importante, de 9,99% em 2023 para 5,16%. Os preços de energia e combustíveis, que tiveram impostos reduzidos em função da pandemia e recompostos neste ano, tendem a apresentar variações menores no próximo. Para combustíveis, ainda está prevista alta de ICMS para fevereiro de 2024, mas seu impacto será bem menos intenso do que em 2023. Nos itens livres, é esperado que os preços dos alimentos voltem a acelerar, após deflação em 2023, em função da safra doméstica recorde e de terem terminado 2022 em patamar elevado. Uma dinâmica semelhante ocorre com os itens industriais, muito pressionados em 2022 pelas dificuldades nas cadeias produtivas, que mostraram normalização ao longo deste ano. Assim, para o próximo ano, não devemos ter essa contribuição benigna para esses itens. Para os preços dos bens, de maneira geral, esperamos que as *commodities* apresentem uma redução, em um contexto de

desaceleração da economia mundial, o que tende a contribuir também para a dinâmica dos preços da gasolina internamente. Soma-se a isso, a expectativa de uma desvalorização apenas moderada para a taxa de câmbio doméstica. Já para os serviços, é esperada uma dinâmica mais positiva em 2024, com esses itens sendo influenciados pelos efeitos defasados da política monetária restritiva. Apesar da desaceleração esperada para o IPCA, isso ainda representará uma inflação em nível superior à meta do Banco Central, de 3,00% para os próximos anos.

(iii) POLÍTICA MONETÁRIA

Diante da continuidade trajetória de desinflação, dando sinais consistentes de que os preços ao consumidor passam a indicar convergência gradual para as metas, assim como de uma menor percepção de risco fiscal, o Comitê de Política Monetária (COPOM) iniciou o ciclo de flexibilização da política monetária na reunião de agosto de 2023, ao ritmo de 0,50 p.p. Desde então, o Comitê segue sinalizando a manutenção desse ritmo pelas próximas reuniões, afirmando que esse é o ritmo compatível com a estratégia de convergência da inflação para as metas em seu horizonte relevante. Avaliamos que, em que pese a desaceleração dos itens com maior persistência inflacionária permitir a continuidade do ciclo de maneira parcimoniosa, tal qual sinalizado pelo Banco Central do Brasil (BCB), ainda existem riscos relevantes para a condução da política monetária, sejam eles externos ou domésticos. Externamente, por um lado, há riscos geopolíticos importantes, que podem elevar os preços de energia de maneira substancial, assim como movimentos de aversão a risco em âmbito global, que poderiam levar a um novo processo de depreciação do real. Por outro lado, um aperto de condições financeiras mais intenso, poderia provocar uma desaceleração mais forte do ritmo de atividade, acelerando o processo de desinflação. Domesticamente, os maiores riscos se originam da persistente desancoragem de expectativas e do aumento dos riscos de deterioração no Novo Arcabouço Fiscal, que podem impedir a continuidade do ciclo de flexibilização até o nível de neutralidade da taxa de juros. Nesse contexto, avaliamos que a taxa básica de juros seguirá sendo flexibilizada ao ritmo de 0,50 p.p. até a reunião de junho de 2024. Prevemos ainda um último ajuste de 0,25 p.p. na reunião de julho do próximo ano, com o BCB interrompendo o ciclo a partir de então. Assim, esperamos que a taxa Selic encerre o ano em 9,50%, se mantendo →



portanto, em patamar contracionista até o fim de 2024. Esperamos que o ciclo de flexibilização seja retomado somente em meados do ano seguinte, com os juros finalmente convergindo para o 8,00% a.a. na reunião de outubro de 2024, retornando ao seu nível neutro em termos nominais. Por fim, vislumbramos que o cenário segue cercado de riscos em ambas as direções, motivo pelo qual avaliamos que os riscos em torno do nosso cenário base estão equilibrados.

(iv) FISCAL

A conjuntura fiscal de 2023 foi caracterizada por uma deterioração em relação ao ano anterior, com aumento de despesas autorizado pela EC 126/22 (PEC da transição). Posteriormente, a EC 95/16 (PEC do teto de gastos) foi substituída pelo novo arcabouço fiscal. O regime fiscal sancionado estabelece que a despesa primária cresça a taxas menores que a receita primária, entretanto, esse diferencial implica em uma convergência muito lenta para o equilíbrio das contas públicas, o que evidenciou a necessidade de realizar um ajuste de receitas e/ou despesas no curto prazo. Até o momento, não houve ações nem compromissos futuros efetivos com a revisão de despesas primárias. Assim, visando o equilíbrio fiscal, o Executivo propôs um conjunto de medidas de ajuste para aumentar a receita primária em 2024, totalizando R\$ 168 bilhões (1,4% do PIB), que requerem aprovação do Congresso até o final do 2º sem/23 para o atingimento da ambiciosa meta fiscal de zerar o déficit primário do governo central. Em paralelo ao novo arcabouço fiscal, a reforma tributária do consumo foi aprovada na Câmara e permanece em deliberação no Senado, com expectativa de aprovação até o final de 2023. A reforma tende a apresentar implicações estruturais positivas no longo prazo, mas sem reflexos para a conjuntura fiscal de curto prazo. Diante desse contexto, os riscos fiscais tenderão a permanecer elevados, ao menos até que as medidas de ajuste sejam aprovadas, entrem em vigor e demonstrem efetividade. Por um lado, há o risco de que parte dessas medidas sejam desidratadas durante a tramitação ou não sejam aprovadas em tempo. Por outro lado, há o risco de que essas medidas não representem um aumento de arrecadação tão elevado quanto o esperado pelo Governo, dado que as bases de arrecadação afetadas por esses projetos têm demonstrado um desempenho estruturalmente ruim até o 3T23. Como efeito, a estimativa para o déficit primário no próximo ano permanece aquém da meta fiscal. Há expectativa de um resultado primário

do governo central na margem de -1,0% do PIB em 2023 e de -0,8% do PIB em 2024, considerando um ajuste fiscal de 0,5% do PIB. Com a expectativa de não cumprimento da meta de resultado primário, espera-se que seja feito algum contingenciamento de gastos e que os gatilhos do novo arcabouço fiscal contribuam para déficits menores nos anos seguintes. Assim, caso haja uma revisão antecipada da meta de primário para um resultado pior, avaliamos que aumenta o risco de resultados mais deteriorados nos anos subsequentes. Quanto a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), há expectativa de uma piora, passando de 76% do PIB em 2023 para 79% do PIB em 2024. Ainda sobre a sustentabilidade do arcabouço fiscal, outro risco importante advém do fluxo de pagamento de precatórios, principalmente a partir de 2027, o que pode levar ao esgotamento precoce do espaço fiscal no orçamento. Esse debate pode ser antecipado para 2024, com implicações incertas (a depender da resolução adotada).

(v) PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS

Por fim, para completarmos as perspectivas macroeconômicas para 2024, compartilhamos um resumo das projeções para os principais indicadores.

Indicador	2022	2023	2024	FOCUS 2023	FOCUS 2024
PIB (% Ano)	2,9%	2,9%	1,5%	2,9%	1,5%
IPCA (% A/A)	5,78%	4,66%	4,10%	4,63%	3,90%
Câmbio (fim de ano)	5,60	5,00	5,20	5,00	5,05
Selic (fim de ano)	13,75%	11,75%	9,50%	11,75%	9,25%

Informações Importantes:

I - ESTE MATERIAL FOI PRODUZIDO PELA DIRETORIA GESTÃO DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS - DITER, UNIDADE VINCULADA À CAIXA DTVM, COM BASE EM INFORMAÇÕES PÚBLICAS DISPONÍVEIS ATÉ A DATA DE SUA DIVULGAÇÃO; **II**. O RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DESTA RELATÓRIO CERTIFICA QUE AS OPINIÕES EXPRESSAS NO DOCUMENTO REFLETEM, DE FORMA PRECISA, ÚNICA E EXCLUSIVA, SUAS VISÕES E OPINIÕES PESSOAIS, E FORAM PRODUZIDAS DE FORMA INDEPENDENTE E AUTÔNOMA; **III**. AS INFORMAÇÕES EXPRESSAS NESTE DOCUMENTO SÃO OBTIDAS DE FONTES CONSIDERADAS SEGURAS; **IV**. AS ANÁLISES AQUI APRESENTADAS FORAM ELABORADAS EM BOA-FÉ E ZELO; **V**. AS OPINIÕES EXPRESSAS NESTE DOCUMENTO DECORREM DA ANÁLISE DO QUADRO ECONÔMICO-CONJUNTURAL REFLETIDO EM SEU TEOR, PODENDO SER ALTERADAS SEM PRÉVIO COMUNICADO; **VI**. AS CONSIDERAÇÕES PRESENTES NESTE DOCUMENTO NÃO REPRESENTAM A OPINIÃO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL ENQUANTO INSTITUIÇÃO NEM DE SEUS DIRIGENTES OU CONTROLADAS; **VII**. ESTE RELATÓRIO É DE USO EXCLUSIVO DE SEUS DESTINATÁRIOS, PORTANTO, NÃO PODE SER REPRODUZIDO, COPIADO, PUBLICADO OU REDISTRIBUÍDO PARA QUALQUER OUTRA PESSOA OU ENTIDADE, NO TODO OU EM PARTE, QUALQUER QUE SEJA O PROPÓSITO, SEM O PRÉVIO CONSENTIMENTO POR ESCRITO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL; **VIII**. ESTE DOCUMENTO NÃO REPRESENTA OFERTA DE COMPRA OU DE VENDA DE TÍTULOS OU VALORES MOBILIÁRIOS OU DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DE QUALQUER ESPÉCIES; **IX**. ESTE DOCUMENTO NÃO DEVE SER CONSIDERADO UM RELATÓRIO DE ANÁLISE PARA OS FINS DO ARTIGO 1º DA INSTRUÇÃO CVM N.º 483, DE 6 DE JULHO DE 2010.



DE OLHO NA CAIXA

Fundos Renda Fixa *Allocation* CAIXA

Soluções de Gestão Ativa na Renda Fixa

Nesta edição do "De olho na CAIXA" trazemos como destaque para você os fundos de "asset allocation" do Portfolio CAIXA para RPPS. Trata-se dos Fundos **BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF**, CNPJ 23.215.097/0001-55 e **CAIXA FIC BRASIL RENDA FIXA ATIVA LP**, CNPJ: 35.536.532/0001-22 - soluções diferenciadas no segmento renda fixa, que permitem, através de veículos únicos de investimento, a diversificação estratégica em todos os subíndices¹ renda fixa permitidos aos Regimes Próprios.

Os fundos foram criados para permitir que os RPPS utilizem a expertise do Gestor CAIXA Asset, para estrategicamente equalizar as posições de renda fixa em índices como: **CDI, IRFM-1, IDKA 2A, IMA-B 5, IMA-B, IRF-M, IRF-M1 e IMA-B5+**, sempre com foco em retornos superiores ao IPCA.

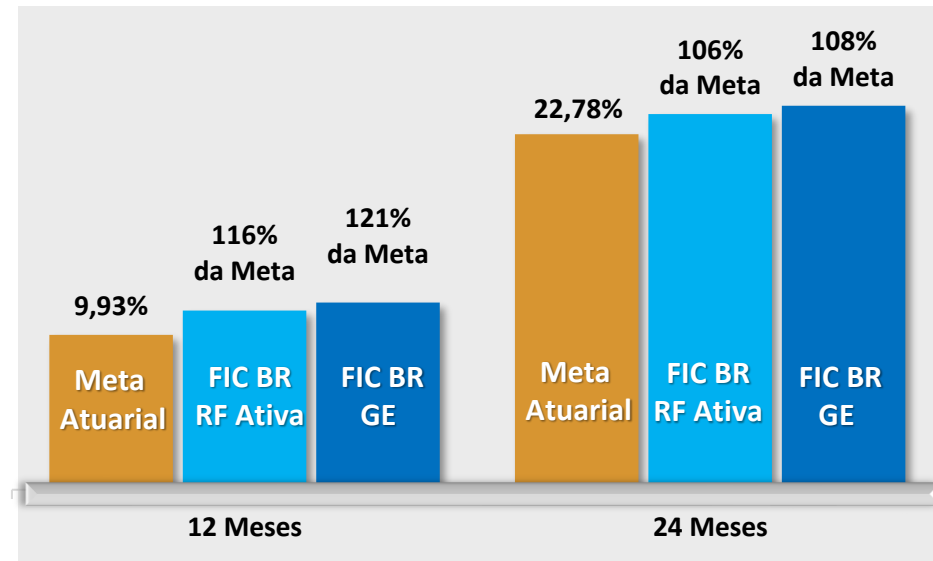
Esse modelo de gestão ativa, também conhecido como "asset allocation" permite que as carteiras do BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF e do CAIXA FIC BRASIL RENDA FIXA ATIVA LP estejam sempre muito alinhadas às perspectivas macro e, consequentemente às oportunidades de busca por retorno, fazendo com que, em momentos de arrefecimento dos riscos de mercado, os fundos possam estar alocados em posições mais arrojadas e, em momentos de aumento da volatilidade, consigam manter posições em ativos mais defensivos e estáveis, conforme a visão do Gestor.

¹ - Subíndices do IMA - Índice de Mercado ANBIMA permitidos aos RPPS



Importante: Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Supervisão e Fiscalização: (i) Comissão de Valores Mobiliários - CVM e (ii) Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultado Futuro. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. A utilização do índice de referência para comparativo da rentabilidade é mera referência econômica e não parâmetro de objetivo do Fundo. Os principais riscos estão detalhados no regulamento do fundo. As características de movimentação apresentadas são válidas na data da posição deste documento, podendo sofrer alterações à critério da Administradora. As informações sobre o Fundo, inclusive o Regulamento e Lâmina de Informações Essenciais, se houver poderão ser consultadas diretamente nas Agências ou (ii) pela "internet" no endereço eletrônico www.caixa.gov.br. Outras informações podem ser obtidas por meio do SAC: 0800 726 0101, Ouvidoria Caixa: 0800 725 7474 e Atendimento a pessoas com deficiência auditiva: 0800 882 2492.

E esse dinamismo de alocação, somado a experiência de quem conhece em profundidade o mercado de renda fixa nacional tem gerado excelentes resultados para ambas as estratégias, conforme demonstramos abaixo:



Data Base: 31/10/2023 - *Meta Atuarial Teto para 2023: IPCA+4,90%

Quando o assunto envolve soluções de investimentos para os Regimes Próprios de Previdência, nossa equipe busca estar sempre na vanguarda. Realizamos um contínuo monitoramento de mercado e estamos comprometidos em estruturar estratégias de investimento que possam servir não apenas como instrumentos de diversificação, mas que possam contribuir decisivamente para o desempenho global da carteira de investimentos dos RPPS e, fundos como o FIC Gestão Estratégica e o FIC Brasil Renda Fixa Ativa são frutos dessa missão.

E você, quer ter estratégias de *asset allocation* com histórico consistente de retorno em sua carteira? Confira na página seguinte os detalhes de cada um dos Fundos e não se esqueça de ficar sempre: **De Olho na CAIXA!**



CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF CNPJ: 23.215.008/0001-70

O FUNDO tem como objetivo proporcionar retorno superiores ao IPCA, através da estratégia de *asset allocation* utilizada, na busca pela melhor relação de risco x retorno nas alocações em subíndices ANBIMA (IRF-M1, IRF-M, IRF-M1+, IMA-B 5, IMA-B, IMA-B5+, IDKA IPCA 2A) e CDI, de acordo com as convicções do Gestor acerca do cenário prospectivo.

Tipo de Estratégia: Renda Fixa Ativa

Títulos Públicos Federais

Retorno (12 meses): 250% do IPCA

Liquidez: D+0 / D+0 (Dias Úteis)

Patrimônio Líquido*: R\$ 5.293.321.385,76

Taxa de Administração: 0,40% a.a.

Aplicação Inicial: R\$ 0,01

Gestão: CAIXA Asset

Enquadramento 4.963/21: Artigo 7º, I, "b"

Perfil de Risco: Moderado

Volatilidade: (12 meses)* 1,50%



CAIXA FIC BRASIL RENDA FIXA ATIVA RF LP CNPJ: 35.536.532/0001-22

O Fundo visa proporcionar retornos superiores ao IPCA através da gestão ativa buscando oportunidades de alocação nas curvas de títulos públicos federais (prefixados e índice de preços); em ativos privados (limitado a 49% do seu PL) emitidos por instituições financeiras classificadas como baixo risco de crédito e em posições defensivas como CDI.

Tipo de Estratégia: Renda Fixa Ativa

Títulos Públicos Federais Créd Priv (Até 49%)

Retorno (12 meses): 240% do IPCA

Liquidez: D+0 / D+1 (Dias Úteis)

Patrimônio Líquido*: R\$ 756.417.539,57

Taxa de Administração: 0,40% a.a.

Aplicação Inicial: R\$ 0,01

Gestão: CAIXA Asset

Enquadramento 4.963/21: Artigo 7º, III, "a"

Perfil de Risco: Moderado

Volatilidade: (12 meses)* 1,53%



* Data Base: 31/10/2023

* Data Base: 31/10/2023



Gestão de Recursos

Informações importantes: Potenciais investidores devem ler cuidadosamente o Regulamento do Fundo antes de qualquer decisão de investimento. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não devem servir como única base para tomada de decisão, nem devem ser consideradas como oferta para aquisição de cotas. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos mercados em que o fundo atua e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. Os principais riscos estão detalhados no Regulamento do Fundo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Informativo para simples conferência, não deve ser considerado como recomendação de investimento. A) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros; B) A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos; C) o investimento em fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. **Material de Divulgação.** Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Supervisão e Fiscalização: (i) Comissão de Valores Mobiliários - CVM e (ii) Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br. As informações sobre o Fundo, inclusive o Regulamento e Lâmina de Informações Essenciais, se houver poderão ser consultadas diretamente nas Agências ou (ii) pela "internet" no endereço eletrônicos www.caixa.gov.br. Outras informações podem ser obtidas por meio do SAC: 0800 726 0101, Ouvidoria Caixa: 0800 725 7474 e Atendimento a pessoas com deficiência auditiva: 0800 882 2492.



COMPARTILHA

INFORMAÇÕES GERAIS

 **Relatório CADPREV/DAIR**

 **Informações Tribunal de Contas**

CRENCIAMENTO

O credenciamento de instituição financeira e fundos de investimento CAIXA agora está **disponível para consulta na internet. Para acessar basta clicar [AQUI](#)**. Consulte, credencie e conte sempre com a CAIXA!

EXTRATOS FUNDOS CAIXA

Os extratos dos fundos de investimento não disponíveis no Gov Contas ou IBC são enviados ao endereço eletrônico do RPPS cadastrado em nossa base de dados. Fazem parte dessa rotina: Fundos de Vértice (CAIXA FI Brasil 20XX); FII Rio Bravo; FIP, FIC Expert Valor RPPS, FIC Expert Dividendos RPPS e FIA BDR Institucional Nível I. Para incluir, alterar ou excluir e-mails basta enviar uma solicitação para: gerdi01@caixa.gov.br



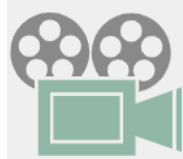
SALA DE LEITURA

A sugestão do mês que acreditamos ser uma boa pedida para o seu momento de leitura é:

Antifrágil: Coisas que se beneficiam com o caos (Nassim Nicholas Taleb, 2012). Como tomar melhores decisões sem a ilusão de achar que somos capazes de prever o grande acontecimento que poderá mudar o mundo é o ponto central da obra de Taleb

Para consulta a resenha completa, clique [aqui](#).

Boa leitura!!!



SESSÃO DE CINEMA

A sugestão de documentário que acreditamos ser uma excelente pedida para a sua sessão de cinema é:

Something Ventured (2011). Esse documentário nos permite acessar um pouco do "modelo metal" dos chamados "capitalistas de risco", ou seja, aqueles nomes que investiram no que hoje são grandes corporações quando elas ainda eram um projeto.

Para consulta à sinopse completa, clique [aqui](#).

Boa pipoca e boa sessão!!!



E VOCÊ?

Tem alguma dica de filme, documentário, palestra ou livro que gostaria de compartilhar com os nossos leitores? Basta nos enviar um [e-mail](#) com a sua dica explicando em poucas palavras o porquê da sua sugestão.

#compartilha



MAILING RPPS

Quer atualizar seu e-mail de contato, para receber os informativos e materiais exclusivos produzidos Para RPPS? Faça a leitura do QR Code acima e peça o cadastramento do seu e-mail em nosso *mailing* RPPS

#mailing



PORTFÓLIO RENDA FIXA

Fundo/Categoria	CNPJ	Patrimonio Líquido	Mês*				Ano				12 Meses						
			R\$	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*		
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso I, "b" (Limite para alocação dos recursos: 100%)																	
FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	23.215.097/0001-55	R\$ 5.136.324.306,86	0,26	-	42,26	35,68	10,64	105,81	130,78	121,07	12,00	133,73	115,79	109,42			
FI BRASIL IMAB LP	10.740.658/0001-93	R\$ 5.036.600.197,80	-0,66	-	-	-	9,92	98,57	121,83	112,79	8,75	97,45	84,38	79,74			
FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	10.740.670/0001-06	R\$ 7.795.296.699,71	0,94	98,36	154,70	130,63	10,95	98,49	134,52	124,53	13,26	98,36	127,96	120,92			
FI BRASIL IRF-M 1 + TP RF LP	10.577.519/0001-90	R\$ 1.646.050.653,70	0,09	78,05	15,12	12,77	12,66	97,72	155,53	143,98	12,72	96,69	122,71	115,96			
FI BRASIL IRF-M TOTAL TP RF	14.508.605/0001-00	R\$ 2.161.431.244,75	0,35	92,64	57,07	48,19	11,88	98,66	145,98	135,14	12,79	98,79	123,42	116,64			
FI BRASIL IMAB 5 LP	11.060.913/0001-10	R\$ 7.787.487.970,57	-0,32	-	-	-	8,44	98,68	103,69	95,99	9,06	98,36	87,38	82,58			
FI BRASIL IMAB 5 + LP	10.577.503/0001-88	R\$ 1.373.230.642,51	-0,96	-	-	-	10,67	97,14	131,11	121,37	8,00	95,54	77,17	72,92			
FI BRASIL IMA GERAL	11.061.217/0001-28	R\$ 580.626.961,62	0,28	95,69	46,67	39,41	10,85	99,39	133,32	123,42	11,62	99,24	112,12	105,96			
FI BRASIL IDKA IPCA 2 A	14.386.926/0001-71	R\$ 5.184.421.071,28	-0,29	-	-	-	8,48	99,38	104,15	96,41	9,04	100,14	87,22	82,42			
FI BRASIL DISPONIBILIDADES RF	14.508.643/0001-55	R\$ 790.012.856,98	0,91	91,71	150,64	127,21	9,76	88,54	119,94	111,03	11,80	87,92	113,82	107,56			
FI BRASIL TP LP	05.164.356/0001-84	R\$ 12.230.065.528,97	0,96	95,79	157,35	132,87	10,96	99,45	134,73	124,72	13,28	98,94	128,08	121,04			
FI ALIANÇA TP LP	05.164.358/0001-73	R\$ 4.513.745.754,41	0,98	98,06	161,07	136,01	10,81	98,05	132,83	122,97	13,15	98,04	126,91	119,94			
FI RS TP LP	05.164.364/0001-20	R\$ 438.822.987,59	0,96	95,97	157,63	133,11	10,93	99,11	134,27	124,30	13,24	98,66	127,72	120,69			
FI BRASIL IDKA PRE 2 A RF ⁽¹⁾	45.163.710/0001-70	R\$ 206.429.417,85	0,00	-	-	-	11,72	106,28	143,98	133,29	12,28	91,50	118,45	111,94			
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso III "a" (Limite para alocação dos recursos: 60%)		PL R\$															
FIC NOVO BRASIL IMAB	10.646.895/0001-90	R\$ 1.238.456.183,31	-0,71	-	-	-	9,92	89,97	121,88	112,83	8,67	64,58	83,61	79,01			
FI BRASIL MATRIZ	23.215.008/0001-70	R\$ 5.784.928.154,82	0,99	99,35	163,19	137,80	11,24	101,94	138,09	127,84	13,64	101,62	131,55	124,32			
FI BRASIL REF DI LP	03.737.206/0001-97	R\$ 14.076.402.461,33	1,02	101,94	167,44	141,40	11,21	101,65	137,70	127,48	13,65	101,75	131,72	124,48			
FIC CAIXA BRASIL RENDA FIXA ATIVA LP	35.536.532/0001-22	R\$ 756.417.539,57	0,35	34,88	57,30	48,39	10,39	94,25	127,67	118,19	11,49	85,66	110,89	104,80			
Renda Fixa "Cred. Priv." - Art. 7º, Inciso VII "b" (Limite para alocação dos recursos: 5%)		PL R\$															
FI BRASIL IPCA XVI RF CRED PRIV	21.918.896/0001-62	R\$ 219.428.689,69	-0,31	-	-	26,88	8,89	100,06	109,23	101,12	9,55	86,17	92,13	87,07			
*Rentabilidade referente a Outubro/2023																	

⁽¹⁾ - Fundo com menos de 12 meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

Regulamentação: Instrução CVM 175/22 e alterações posteriores / Resolução CMN 4.963/21 e alterações posteriores.

Regulamentos disponíveis no site da CAIXA: www.caixa.gov.br.

Portal de educação financeira da ANBIMA -

Como investir: www.comoinvestir.com.br

Auditor: Deloitte Touche Tohmatsu

Atendimento ao Cotista:

As informações sobre os Fundos poderão ser consultadas:

I - Diretamente nas Agências e/ou PAB; II - Pela "internet" nos endereços eletrônicos: a)

<http://www.fundos.caixa.gov.br/> III - SAC: 0800 726 0101 IV - Ouvidoria Caixa: 0800 725 7474

V - Atendimento a pessoas com deficiência auditiva: 0800 726 2492

Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários - CVM

Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.



ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTES FUNDOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA, A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O FUNDO ESTÁ SUJEITO A RISCO DE PERDA SUBSTANCIAL DE SEU PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM CASO DE EVENTOS QUE ACARRETEM O NÃO PAGAMENTO DOS ATIVOS INTEGRANTES DE SUA CARTEIRA, INCLUSIVE POR FORÇA DE INTERVENÇÃO, LIQUIDAÇÃO, REGIME DE ADMINISTRAÇÃO TEMPORÁRIA, FALÊNCIA, RECUPERAÇÃO JUDICIAL OU EXTRAJUDICIAL DOS EMISSORES RESPONSÁVEIS PELOS ATIVOS DO FUNDO.



PORTFÓLIO RENDA VARIÁVEL

Fundo/Categoria	CNPJ	Patrimônio Líquido	Mês*				Ano				12 Meses						
			R\$	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*		
Ações - Art. 8º, Inciso I "a" (Limite para alocação dos recursos: 30%)																	
FI ACOES BRASIL INDEXA IBOVESPA (1)	13.058.816/0001-18	R\$ 397.125.758,06	-2,90	-	-	-	2,86	92,18	35,19	32,58	-2,52	-	-	-	-	-	-
FI ACOES BRASIL IBX - 50 (2)	03.737.217/0001-77	R\$ 617.426.719,37	-3,33	-	-	-	0,25	13,89	3,05	2,82	-8,03	-	-	-	-	-	-
FI AÇÕES BRASIL ETF IBOVESPA (1)	15.154.236/0001-50	R\$ 76.380.979,99	-2,88	-	-	-	2,84	91,43	34,90	32,31	-2,43	-	-	-	-	-	-
FIC FIA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	30.068.169/0001-44	R\$ 609.797.664,87	-5,73	-	-	-	5,39	-	66,20	61,28	-1,21	-	-	-	-	-	-
FIA PETROBRAS (3)	03.914.671/0001-56	R\$ 808.675.739,69	-0,25	-	-	-	56,71	-	696,83	645,08	48,54	-	468,35	442,60	-	-	-
FIC FIA CAIXA MULTIGESTOR	30.068.224/0001-04	R\$ 586.219.451,06	-5,29	-	-	-	0,47	-	5,74	5,31	-10,82	-	-	-	-	-	-
FIA CAIXA SMALL CAPS ATIVO (4)	15.154.220/0001-47	R\$ 610.653.217,70	-7,45	-	-	-	-2,95	-	-	-	-16,39	-	-	-	-	-	-
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	14.507.699/0001-95	R\$ 636.425.761,76	-3,93	-	-	-	1,34	135,69	16,47	15,24	-8,21	-	-	-	-	-	-
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIV RPPS FIC AÇÕES	15.154.441/0001-15	R\$ 898.947.192,31	-3,01	-	-	-	6,51	90,68	80,05	74,11	0,57	-	5,48	5,18	-	-	-
FIA PETROBRÁS PRÉ-SAL	11.060.594/0001-42	R\$ 100.608.628,85	0,25	-	41,81	35,31	68,62	-	843,22	780,61	58,47	-	564,14	533,12	-	-	-
FIA CONSUMO (5)	10.577.512/0001-79	R\$ 103.794.334,73	-8,94	-	-	-	-14,16	-	-	-	-30,31	-	-	-	-	-	-
FI ACOES VALE DO RIO DOCE	04.885.820/0001-69	R\$ 695.062.253,34	1,93	-	317,28	267,93	-19,56	-	-	-	6,45	-	62,20	58,78	-	-	-
FI ACOES DIVIDENDOS (6)	05.900.798/0001-41	R\$ 225.472.961,84	-3,13	-	-	-	6,12	85,17	75,19	69,61	5,15	-	49,72	46,98	-	-	-
FI ACOES SUSTENT EMPR ISE (7)	08.070.838/0001-63	R\$ 4.541.252,99	-6,57	-	-	-	-2,97	-	-	-	-16,65	-	-	-	-	-	-
FI ACOES CONSTRUCAO CIVIL	10.551.375/0001-01	R\$ 197.779.424,03	-6,17	-	-	-	19,31	84,75	237,29	219,67	-4,43	-	-	-	-	-	-
FI ACOES INFRAESTRUTURA	10.551.382/0001-03	R\$ 199.020.850,98	-4,32	-	-	-	11,92	-	146,53	135,65	-1,34	-	-	-	-	-	-
CAIXA EXPERT CLARITAS VALOR FIC AÇÕES	30.068.060/0001-07	R\$ 30.017.231,24	-5,14	-	-	-	-0,75	-	-	-	-9,41	-	-	-	-	-	-
CAIXA INDEXA SETOR FINANCEIRO	40.209.029/0001-00	R\$ 20.787.189,15	-2,86	-	-	-	7,46	-	91,62	84,81	-5,73	-	-	-	-	-	-
Investimentos no Exterior - Art. 9º, Inciso II (Limite para alocação dos recursos: 10%)																	
FI CX MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES MM IE	39.528.038/0001-77	R\$ 62.217.583,28	-2,75	-	-	-	0,65	-	7,93	7,34	5,98	32,57	57,70	54,52	-	-	-
Investimentos no Exterior - Art. 9º, Inciso III (Limite para alocação dos recursos: 10%)																	
FI ACOES BDR INSTITUCIONAL NIVEL I (8)	17.502.937/0001-68	R\$ 1.935.277.303,73	-1,40	-	-	-	14,42	93,72	177,22	164,06	16,47	89,68	158,86	150,12	-	-	-
CAIXA ESG FIC AÇÕES BDR NIVEL I *	43.760.251/0001-87	R\$ 4.639.631,50	-2,61	-	-	-	4,12	26,78	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Multimercados - Art. 10º, Inciso I "a" (Limite para alocação dos recursos: 10%)																	
FI INDEXA BOLSA AMERICANA MULT LP	30.036.235/0001-02	R\$ 1.462.300.441,47	-1,77	-	-	-	15,81	143,43	194,31	179,88	16,80	125,20	162,07	153,16	-	-	-
FI JUROS E MOEDAS MM (9)	14.120.520/0001-42	R\$ 1.378.652.401,38	0,85	85,47	140,39	118,55	10,45	94,82	128,46	118,92	12,57	93,67	121,26	114,59	-	-	-
FI CAIXA MULTIMERCADO RV 30 LP	03.737.188/0001-43	R\$ 560.847.866,73	-0,14	-	-	-	7,91	71,73	97,17	89,95	7,12	53,05	68,67	64,90	-	-	-
FIC CAIXA BRASIL ESTRATEGIA LIVRE MULT LP	34.660.276/0001-18	R\$ 241.709.615,05	-0,36	-	-	-	7,00	63,53	86,07	79,67	7,44	55,47	71,81	67,86	-	-	-
FI CAIXA ALOCAÇÃO MACRO MULT LP (8)	08.070.841/0001-87	R\$ 1.436.932.092,12	-0,41	-	-	-	7,92	71,80	97,27	90,05	7,71	57,45	74,37	70,28	-	-	-
CAIXA FIC HEDGE MM LP	30.068.135/0001-50	R\$ 83.724.966,86	0,80	80,35	131,98	111,45	10,66	96,66	130,94	121,22	14,27	106,36	137,68	130,11	-	-	-
CAIXA INDEXA SHORT DOLAR MM LP	29.157.511/0001-01	R\$ 10.776.197,11	1,10	110,20	181,01	152,85	20,42	185,26	250,97	232,33	20,62	153,65	198,91	187,98	-	-	-
*Rentabilidade referente a Outubro/2023																	

BENCH-MARK: (1) IBOV - (2) IBX-50 - (3) PETR - (4) SMLL - (5) ICON - (6) IDIV - (7) ISE - (8) BDRFX - (9) CDI - ** Fundo com menos de 12 meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.



Gestão de Recursos

ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTES FUNDOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA, A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O FUNDO ESTÁ SUJEITO A RISCO DE PERDA SUBSTANCIAL DE SEU PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM CASO DE EVENTOS QUE ACARRETEM O NÃO PAGAMENTO DOS ATIVOS INTEGRANTES DE SUA CARTEIRA, INCLUSIVE POR FORÇA DE INTERVENÇÃO, LIQUIDAÇÃO, REGIME DE ADMINISTRAÇÃO TEMPORÁRIA, FALÊNCIA, RECUPERAÇÃO JUDICIAL OU EXTRAJUDICIAL DOS EMISSORES RESPONSÁVEIS PELOS ATIVOS DO FUNDO.





Gerência Nacional de Relacionamento e Distribuição

 (11) 3572.4600

 gerdi@caixa.gov.br

